

Herculano Pires mudaria de ideia sobre Chico não ser Kardec?

“O bom-senso, que é a regra de ouro do Espiritismo, nos livra da estupidez e nos oferece a possibilidade de chegarmos à sabedoria sem muito barulho e disputas inúteis.” (HERCULANO PIRES)

Há, disponível na Internet, uma mensagem atribuída a José Herculano Pires (1914-1979), em que ele, agora do além-túmulo, vem dizer que estava enganado sobre Chico não ser Kardec, pois, em realidade, o “mineiro do século” foi sim o Codificador em nova encarnação.

Aqui temos o poema supostamente de sua lavra, enviado por um médium de Brasília, DF (1):

A VOZ DE CHICO

O além sempre mostrando
A presença da bondade,
Um anjo se apagou
E serviu à Humanidade.

Os enganos, desenganos,
Na luta junto a Jesus,
Kardec se engrandece
Após o Chico e a cruz.

O mesmo médium mineiro,
De tanta simplicidade,
Ocultava a voz do Mestre,
É Kardec na cidade.

Quanta vontade de ver
Os amigos de outrora,
Dizer-lhes que me enganei
Pois Chico se esplendor.

Viva luz banha meu peito,
Chico nimbado de luz
Em junho, dois mil e dois,

Pois avista-se a Jesus.

O Mestre vem receber
O amigo de todos nós,
Allan Kardec desperta
E Chico solta sua voz.

Irmão Saulo (pseudônimo de José Herculano Pires) ⁽²⁾

O escritor Wilson Garcia (1949-), analisando esse poema, diz “Herculano Pires, este, sim, **poeta de mão cheia**, aparece também 'confessando' seu suposto erro em vida, **mas a poesia em que revela a mudança está anos-luz de distância da qualidade dos poemas que em vida escreveu.**” (grifo nosso) ⁽³⁾

Pensávamos em trabalhar as citações mantendo uma ordem cronológica, mas não conseguimos os dados para que isso se realizasse. Começaremos citando a obra *Curso Dinâmico de Espiritismo*, cuja primeira edição foi publicada em 1990:

Precisamos restabelecer a visão espírita em sua inteireza, afastando os resíduos de um passado de ilusões e mentiras prejudiciais. **Se compreenderem a necessidade urgente de se aprofundarem no conhecimento da doutrina, de maneira a formarem uma sólida e esclarecida convicção espírita, poderão realmente contribuir para a modificação do mundo em que vivemos.** Gerações e gerações de espíritas passaram pela Terra, de Kardec até hoje, sem terem obtido sequer um laivo de educação espírita, de formação doutrinária sistemática. Aprenderam apenas alguns hábitos espíritas, ouviram aulas inócuas de catecismo igrejeiro, tornaram-se, às vezes, ardorosos na adolescência e na juventude (porque o Espiritismo é oposição a tudo quanto de envelhecido e caduco existe no mundo), mas ao se defrontarem com a cultura universitária incluíram a doutrina no rol das coisas peremptas por não terem a menor visão da sua grandeza. Pais ignorantes e filhos ignorantes, na sucessão das encarnações inúteis, nada mais fizeram do que transformar a grande doutrina numa seita de papalvos. Duras são e têm de ser as palavras, porque ineptas e criminosas foram as ações condenadas. **A preguiça mental de ler e pensar, a pretensão de saber tudo por intuição, de receber dos guias a verdade feita, o brilharco inútil e vaidoso dos tribunos, as mistificações aceitas de mão beijada como bênçãos divinas e assim por diante, num rol infundável de tolices e burrices fizeram do movimento doutrinário um charco de credices que impediu a volta prevista de Kardec para continuar seu trabalho.** Em compensação, surgiram os reformadores e adulteradores, as mistificações deslumbrantes e vazias e até mesmo as séries ridículas de reencarnações do mestre por contraditores incultos de suas mais valiosas afirmações doutrinárias.

Este amargo panorama afastou do meio espírita muitas criaturas dotadas de excelentes condições para ajudarem o movimento a se organizar num plano superior de cultura. Isso é tanto mais grave quanto o nosso tempo que não justifica o que aconteceu com o Cristianismo deformado totalmente num tempo de ignorância e atraso cultural. Pelo contrário, o Espiritismo surgiu numa fase de acelerado

2 Disponível no link: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2330>

3 <http://www.expedienteonline.com.br/o-lado-cincento-da-mediunidade-no-espiritismo-contemporaneo/>, acesso em 13.11.2016, às 12:25h.

desenvolvimento cultural e espiritual, em que os espíritas contaram e contam com os maiores recursos de conhecimento e progresso de que a humanidade terrena já dispôs. **Todos os grandes esforços culturais em favor da doutrina foram negligenciados e continuam a sê-lo pela grande maioria dos espíritas de caramujo, que se encolhem em suas carapaças e em seus redutos fantásticos.** Falta o amor pela doutrina, de que falava Urbano de Assis Xavier; falta o amor pelos companheiros que se dedicam à seara com abnegação de si mesmos e de suas próprias condições profissionais e intelectuais; falta o amor pelo povo faminto de esclarecimentos precisos e seguros; falta o amor pela Verdade, que continua sufocada pelas mentiras das trevas.

Os médiuns de grandes possibilidades se veem cercados de multidões interesseiras, que os levam quase sempre ao fracasso ou ao esgotamento precoce. Só os interessados os procuram: os que pretendem aproveitar suas produções em proveito próprio; os que desejam apenas dizer-se íntimos do médium; os que procuram consolação passageira em sua presença; os que buscam sugar-lhes os benefícios fluídicos e assim por diante. Os próprios médiuns acabam muitas vezes entregando-se ao desânimo e desviando-se para outros campos de atividade onde, pelo menos, poderão gozar de convivências menos penosas.

A exploração inconsciente e consciente dos médiuns pelos próprios adeptos da doutrina é um dos fatores mais negativos para o desenvolvimento do Espiritismo em nosso país e no mundo. A contribuição que eles poderiam dar para a execução das metas doutrinárias perde-se na miudalha das consultas pessoais e nas mensagens cotidianas de sentido religioso-confessional, mais tocadas de emoção embaladora do que de raciocínio e esclarecimento. É isso o que todos pedem, como crianças choramingas acostumadas a dormir ao embalo das cantigas de ninar. [...]

Cada espírita, ao aceitar e compreender a grandeza da causa doutrinária e sua finalidade suprema – que é a transformação moral, social, cultural e espiritual do nosso mundo – assume um grave compromisso com a sua própria consciência. O aparecimento de um médium como Chico Xavier ou Arigó não tem mais o sentido restrito do aparecimento de uma pitonisa ou um oráculo no passado, mas o do aparecimento de um João Batista ou de um Cristo na fase crítica da queda do mundo clássico greco-romano, da trágica agonia da civilização mitológica. **Mas após um século da sementeira evangélica, na hora certa e precisa da colheita, vemos de novo o povo eleito enrolado em intrigas na Porta do Monturo, enquanto os romanos crucificam entre ladrões os que se imolaram em reencarnações providenciais.**

Essa mentalidade de corujas agoureiras, e troianos que não ouvem Cassandra, decorre do egoísmo (essa lepra do coração humano, segundo a expressão Kardeciana) do comodismo e da preguiça mental. **A falta de estudo sério e sistemático da doutrina, que permite a infiltração de elementos estranhos no corpo doutrinário, causando-lhe deformações rebarbativas e fantasiadas de novidades, avilta a consciência espírita com a marca de Caim nos grupos de traidores.** Esses traidores não traem apenas à doutrina, ao Cristo e a Kardec, mas também à Humanidade e ao Futuro. Onde fica o princípio do Amor em tudo isso? Quem revelou amor à Verdade? Quem provou amar e respeitar a doutrina? Quem mostrou amar ao seu semelhante e por isso querer realmente ajudá-lo, orientá-lo, esclarecê-lo? **A esse fim superior sobrepõe-se o interesse falso e mesquinho de fazer bonito aos olhos que necessitam de luz, bancar saberetes para os que nada sabem, impor a criaturas ingênuas a sua maneira mentirosa de ver o ensino puro e claro de Kardec.** (grifo nosso) ⁽⁴⁾

4 PIRES, *Curso Dinâmico de Espiritismo*, p. 123-126.

Essa espécie de raio-X ou um instantâneo do movimento espírita é que formou em Herculano Pires a forte convicção do que impediu Kardec de ter voltado, ou seja, claramente por não encontrar nenhuma condição estrutural para que ele pudesse avançar a obra da Codificação. Assim, a crença de Herculano Pires que Chico não foi Kardec, se deve a causas muito mais profundas, que uma mera crença. E, caso voltasse, mesmo para negar isso, não seria vir e dizer simplesmente “estava enganado”; pois deveria provar, a seus leitores, que esse quadro traçado por ele não era real, sendo apenas um produto de sua imaginação.

Conforme já o dissemos alhures a Fundação Herculano Pires disponibiliza na Internet o Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971) ⁽⁵⁾ da série do programa “Limiar do Amanhã”, no qual o entrevistado foi o médium Chico Xavier; destacamos o da pergunta nº 10, cujo título é “Reencarnação de Kardec”, em que se ouve a voz do próprio Chico, no seguinte diálogo com os seus entrevistadores:

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – Até hoje, pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures.** Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, **pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia,** porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas.

J. Herculano Pires – **Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há.** Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. Pensamos que, **quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre.** (grifo nosso). ⁽⁶⁾

A afirmação do Chico de que não ter notícias da reencarnação de Kardec é categórica, não há como tergiversar.

Trabalhando com a lógica, só faria sentido se Herculano Pires dissesse que Chico mentiu, para, do além, poder dizer que ele é Kardec.

Todas essas considerações de Herculano, quando vivo, não podem simplesmente ser descartadas; se, por ventura, mudasse de ideia, ainda que na

5 <https://soundcloud.com/herculanopires-1/programa-especial-primeiro-aniversario>

6 <http://www.herculanopires100anos.com.br/index.php/o-que-fazemos/o-que-fazemos-2/audio/no-limiar-do-amanha/298-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971>

condição de desencarnado, deveria, por obrigação moral, ter explicado aos seus leitores qual a razão, e não, como já o dissemos na outra situação, falar, simplesmente, que estava enganado. Isso fere tudo o que sempre demonstrou quando desenvolvia suas opiniões e sobre verdade; também fere, não se pode negar, a inteligência daqueles que o tinham como destacado conhecedor da Doutrina Espírita e em elevado patamar moral.

Em outra de suas obras, Herculano Pires disse: “No fundo, os endeusadores do médium nada mais fazem do que endeusar-se a si mesmos. [...]” (7) Mais uma fala em que a negativa emanada do poema, supostamente de sua autoria, não faz sentido algum.

Se querem manter a crença de “Chico é Kardec” que busquem outros argumentos; que sejam eles mais consistentes, mais lógicos e racionais; tenham o mínimo de respeito à inteligência dos outros e maior consideração aos vários estudiosos que dedicam parte de seu tempo a pesquisas sérias, que apontam em direção contrária.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Nov/2016

Referências bibliográficas:

PIRES, J. H. *Curso Dinâmico de Espiritismo*. Juiz de Fora, MG: Editora J. Herculano Pires, 1990.

PIRES, J. H. *Na Hora do Testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.

GARCIA, W. *O lado cinzento da mediunidade no espiritismo contemporâneo*. Mai/2016, disponível em: <http://www.expedienteonline.com.br/o-lado-cinzento-da-mediunidade-no-espiritismo-contemporaneo/>

7 PIRES. *Na Hora do Testemunho*, p. 63-64.